



ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE JUVENTUDES NA PÓS-GRADUAÇÃO DA GEOGRAFIA BRASILEIRA

Victor Hugo Nedel Oliveira¹ - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, Brasil*

Artigo recebido em 04/08/2023 e aceito em 20/11/2023

RESUMO

As Geografias das Juventudes vêm se configurando como um novo subcampo de pesquisa, ainda que jovem, como os sujeitos com os quais se investiga, e suas relações com elementos centrais relacionados ao espaço, tais como: a cidade, o campo, a escola. O principal objetivo do presente artigo é apresentar a continuidade dos levantamentos e análises da investigação de estado da arte das pesquisas sobre Juventudes, no âmbito da Geografia, na pós-graduação brasileira. Para tanto, foi desenvolvido levantamento bibliográfico a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo sido selecionadas 41 pesquisas de pós-graduação para análise. Foram levantados dados sobre a principal área das pesquisas; os objetivos gerais dos trabalhos; os autores mais citados e as questões metodológicas dos trabalhos. Dentre os principais resultados evidenciados, verificou-se que a maioria dos trabalhos encontra-se vinculada a um campo territorial da Geografia. Em relação aos verbos dos objetivos gerais dos trabalhos, analisar e compreender foram os mais utilizados. Em relação aos autores mais citados, foram organizadas categorias para melhor análise. A maioria das pesquisas foi de caráter qualitativo e utilizando de entrevistas e questionários para coleta dos dados. Quanto à população, a totalidade dos trabalhos investigou com jovens. Em relação ao cenário, cidade e escola figuraram como os mais utilizados. Por fim, na maioria dos trabalhos não foram localizadas informações sobre as questões éticas das investigações.

Palavras-chave: juventudes; Geografia; pós-graduação; estado da arte.

ANALYSIS OF RESEARCH ABOUT YOUTHS IN POSTGRADUATE AT THE BRAZILIAN GEOGRAPHY

ABSTRACT

The Geographies of Youths have been configuring as a new subfield of research, albeit young, as the subjects with whom it is investigated, and their relations with central elements related to space, such as: the city, the countryside, the school. The main objective of this article is to present the continuity of the surveys and analysis of the investigation of the state of the art of the researches on Youths, in the scope of Geography, in the Brazilian post-graduation. To this end, a bibliographical study was carried out from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), with 41 postgraduate studies being selected for analysis. Data were collected on the main area of research; the general objectives of the works; the most cited authors and the methodological issues of the works.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia, Líder do GEPJUVE/UFRGS. E-mail: victor.nedel@ufrgs.br

Among the main results shown, it was found that most of the works are linked to a territorial field of Geography. Regarding the verbs of the general objectives of the works, analyze and understand were the most used. In relation to the most cited authors, categories were organized for better analysis. Most research was qualitative and used interviews and questionnaires for data collection. As for the population, all studies investigated young people. Regarding the scenario, city and school were the most used. Finally, in most studies, information on the ethical issues of investigations was not found.

Keywords: youths; Geography; postgraduate studies; state of art.

ANÁLISIS DE LAS INVESTIGACIONES SOBRE JUVENTUDES EN EL POSGRADO DE LA GEOGRAFÍA BRASILEÑA

RESUMEN

Las Geografías de las Juventudes se están configurando como un nuevo subcampo de investigación, aunque joven, en cuanto a los sujetos con los que se investiga, y sus relaciones con elementos centrales relacionados con el espacio, como: la ciudad, el campo, la escuela. El objetivo principal de este artículo es presentar la continuidad de los levantamientos y análisis de la investigación del estado del arte de las investigaciones sobre Jóvenes, en el ámbito de la Geografía, en el posgrado brasileño. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), siendo seleccionados para análisis 41 estudios de posgrado. Se recolectaron datos sobre el área principal de investigación; los objetivos generales de las obras; los autores más citados y las cuestiones metodológicas de los trabajos. Entre los principales resultados, se encontró que la mayoría de los trabajos están vinculados a un campo territorial de la Geografía. En cuanto a los verbos de los objetivos generales de los trabajos, analizar y comprender fueron los más utilizados. En relación a los autores más citados, se organizaron categorías para un mejor análisis. La mayor parte de las investigaciones fue cualitativa y utilizó entrevistas y cuestionarios para la recopilación de datos. En cuanto a la población, todos los estudios investigaron jóvenes. En cuanto al escenario, ciudad y escuela fueron los más utilizados. Finalmente, en la mayoría de los estudios no se encontró información sobre las cuestiones éticas de las investigaciones.

Palabras clave: juventudes; Geografía; posgraduación; estado del arte.

PALAVRAS INICIAIS

Os estudos acerca da juventude carregam em si as manifestações de processos políticos, sociais, econômicos, relacionais e culturais característicos de sua época (PAIS, 2015). Eles revelam intrincadas tramas e novas formas de representações sociais que são moldadas e transformadas pela influência das condições espaciais e temporais, delineando distintas e peculiares maneiras de interação, vestimenta, comunicação em grupo, e outros aspectos. Portanto, as juventudes não podem ser consideradas como algo linear que pode ser descrito ou discutido a partir de um conjunto unificado de elementos. Essa perspectiva fundamentalmente nos lembra que não é possível estabelecer um significado universal para esse estágio da vida (FEIXA, 1999).

No contínuo esforço de investigar as características das juventudes contemporâneas, a área de estudos e pesquisas em Geografia oferece potencialidades analíticas direcionadas ao exame das relações desses indivíduos com o espaço. No entanto, essa abordagem não se restringe apenas às interações espaciais, uma vez que as produções e conflitos territoriais também se tornam objeto de investigação por

parte dos estudiosos das Juventudes que adotam uma perspectiva geográfica. Diversos pesquisadores têm se dedicado a essas questões no contexto brasileiro (TURRA NETO, 2011; CASSAB; MENDES, 2011; CAVALCANTI, 2011; SIMÃO, 2015; BARBOSA, 2020), contribuindo com novos e relevantes conhecimentos sobre as relações e produções espaciais dos jovens em múltiplos contextos.

Torna-se evidente que a adoção desse conceito plural de juventudes permite reconhecer as múltiplas formas de ser jovem em uma região específica, cidade, bairro ou comunidade, em um determinado momento histórico. É importante salientar que, enquanto a categoria "juventude" engloba as inquietações e conflitos próprios desse período de vida, aos quais muitos adultos se identificam, por outro lado, observamos manifestações na sociedade que parecem encarar as juventudes com desconfiança, retratando-as como uma fase negativa e perigosa, que, por vezes, requer uma intervenção massiva e até mesmo regulamentação por parte das autoridades públicas.

Em consonância com os achados de Abramo (1997), que ressaltam a natureza fluída da categoria "juventude", compreendemos que grande parte do que é discutido na academia sobre as juventudes tem como objetivo alertar para as ambiguidades, ocultamentos, disparidades e mitificações que esse conceito engloba. Nesse sentido, Dayrell (2007) nos apresenta o termo "condição juvenil", referindo-se não apenas à maneira como a sociedade constrói e atribui significado a esse estágio da vida em diferentes momentos históricos e geracionais, mas também consideramos as diferentes formas pelas quais os jovens vivenciam esse período com base em sua posição social, etnia, raça, gênero, entre outros fatores.

Portanto, em concordância com a proposta de Abramo, é necessário fazer uma distinção entre a condição juvenil, vivenciada por todos aqueles que compartilham dessa fase da vida, e a situação juvenil, que aborda como os jovens, diante de suas realidades, experimentam diferentes graus de possibilidades e dificuldades ao vivenciar essa condição juvenil. Faz pouco mais de vinte anos que as juventudes passaram a receber maior atenção em nosso país (OLIVEIRA, 2021), e somente em 2023 completaremos a primeira década de implementação do Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013). Nessa legislação, que reconhece os jovens como sujeitos de direitos, encontramos alguns desses direitos que são de grande relevância para a análise geográfica, a saber: o direito à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil (Art. 04); o direito à educação (Art. 07); o direito à diversidade e à igualdade (Art. 17); o direito à cultura (Art. 21); o direito ao esporte e ao lazer (Art. 28); o direito ao território e à mobilidade (Art. 31) e o direito à sustentabilidade e ao meio ambiente (Art. 34).

Se considerarmos que os estudos sobre as juventudes, no contexto da Geografia brasileira, estão ainda em uma fase de estruturação e consolidação como campo de pesquisa ou subcampo do conhecimento geográfico, torna-se evidente a necessidade de uma sistematização dos estudos já realizados nessa área. Nesse sentido, foi desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado "A produção de conhecimento sobre Juventudes na Geografia brasileira: concepções teóricas e metodológicas", que tem como objetivo construir

um panorama do estado do conhecimento das pesquisas sobre juventudes no contexto da Geografia no Brasil. O presente artigo, portanto, representa o segundo resultado dessa investigação.

Na primeira produção que analisa os dados iniciais encontrados na investigação em curso (OLIVEIRA, 2023), verificou-se que a maioria dos trabalhos (68%) eram dissertações e que a produção apresentou um pico entre 2016 e 2019, mas não foi uniforme ao longo do tempo. As universidades da região Centro-Oeste e Sul se destacaram, com a UFG liderando em número de trabalhos relacionados ao tema, tendo a Dra. Lana de Souza Cavalcanti como a principal orientadora. A maior parte dos trabalhos foi desenvolvida em PPGs de conceito 6 (considerados "excelentes"), seguidos por PPGs com conceito 5 (considerados "bons"). Além disso, foram identificadas três grandes categorias a partir das palavras-chave dos trabalhos selecionados: os sujeitos das pesquisas (juventude, jovens), os espaços das pesquisas (cidade, campo, escola) e alguns elementos próprios das investigações (espaço geográfico, lugar, práticas, trabalho, produção).

O objetivo deste texto é apresentar, portanto, a continuidade das sistematizações do estudo de estado da arte, com base nesses resultados obtidos a partir de um levantamento das pesquisas de pós-graduação em Geografia no Brasil que tiveram como foco os jovens como sujeitos de análise e/ou participação. Nesse sentido, serão apresentadas as definições e recortes metodológicos adotados, seguidos pelos resultados que apresentam e analisam questões qualitativas das investigações que compõem o corpus analítico deste estudo. Por fim, serão feitas algumas notas e considerações para estimular a reflexão contínua sobre o tema, além de destacar as próximas etapas da investigação em andamento.

CAMINHOS INVESTIGATIVOS

Metodologicamente, a presente investigação se caracteriza como uma revisão bibliográfica (GIL, 2007) que adotou a forma de construção do estado da arte das pesquisas sobre Juventudes na Pós-Graduação em Geografia no Brasil. A estratégia metodológica do estado da arte, ou estado do conhecimento, baseia-se na abordagem teórica de Morosini e Fernandes (2014) e é definida como um mapeamento sistemático e crítico das produções acadêmicas existentes em determinado campo de estudo. As autoras apontam que esse tipo de pesquisa trata-se da

identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (p. 155).

Dessa forma, o primeiro passo metodológico para a realização desta investigação consistiu na identificação, seleção e registro das pesquisas sobre Juventudes na Geografia brasileira disponíveis na

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Em seguida, foi realizada a extração de informações relevantes para análise a partir desses trabalhos selecionados. Com base nessas informações, foram aplicadas categorizações apropriadas para cada tipo de dado, visando a organização e interpretação dos resultados.

É importante ressaltar que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é uma instituição fundada em 1954. Sua criação foi influenciada pela UNESCO e tinha como objetivo promover e desenvolver serviços de documentação e organização da bibliografia produzida no país, visando maximizar a utilização dos trabalhos e documentos produzidos pela comunidade científica brasileira. Um dos recursos oferecidos pelo IBICT é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que é um dos maiores bancos de dados de pesquisas de pós-graduação, contendo um amplo acervo de teses e dissertações. Nessa perspectiva, a escolha desse banco de dados para a investigação se mostra fundamental, uma vez que abrange um conjunto abrangente de trabalhos produzidos na área.

Em relação ao recorte temporal adotado na pesquisa, foi decidido não estabelecer restrições quanto ao período de início ou término do levantamento. Dessa forma, abrangeu-se uma escala temporal completa, desde o primeiro trabalho sobre o tema até o mais recente. Essa escolha justificou-se pelo fato de ser uma das primeiras investigações a realizar o levantamento e análise dos trabalhos sobre juventudes na pós-graduação em Geografia no Brasil. O objetivo era observar elementos centrais, como o início da produção desses estudos, a regularidade na produção ao longo do tempo e o pico de produção sobre a temática. Para o refinamento da busca de dissertações e teses, foram utilizados descritores (palavras-chave) específicos, como "juventudes", "juventude", "jovens", "jovem", "adolescentes" e "adolescentes", em conjunto ou individualmente. Além disso, a busca foi restrita a trabalhos desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação em Geografia. Em seguida, foram realizadas a leitura dos resumos e a seleção dos trabalhos para a construção do corpus da pesquisa.

Durante a triagem inicial, aplicando os descritores e critérios estabelecidos, foram identificados 123 trabalhos relacionados ao tema. Dentre esses, 41 foram selecionados para análise no corpus da pesquisa. A principal razão para a exclusão dos trabalhos não selecionados está relacionada ao fato de não abordarem a temática das "juventudes", mesmo que a expressão tenha sido mencionada ao longo do texto dessas pesquisas. No artigo anteriormente publicado (OLIVEIRA, 2023), encontra-se uma tabela contendo os títulos e os respectivos autores dos trabalhos selecionados para análise.

Na análise preliminar, conforme já apontado na introdução do presente artigo, foram coletados e analisados os seguintes dados: o tipo de trabalho (tese ou dissertação), os anos de publicação, as regiões do país onde foram produzidos os trabalhos e as respectivas instituições de origem, os conceitos atribuídos aos programas de pós-graduação dos trabalhos selecionados, os pesquisadores que orientaram dois ou mais trabalhos incluídos no corpus, bem como a construção de uma nuvem de palavras utilizando as palavras-

chave dos trabalhos. Esses dados foram fundamentais para proporcionar uma compreensão mais abrangente e aprofundada do tema em questão.

No presente texto, foram levantados dados sobre a principal área das pesquisas dentro dos subcampos já conhecidos da Geografia; os objetivos gerais dos trabalhos, de modo a verificar quais os verbos mais acionados nas pesquisas, bem como as temáticas mais recorrentes; os autores mais citados nas investigações analisadas, de modo a encontrar as recorrências de textos utilizados e, com isso, buscar materiais de referência para o campo das Geografias das Juventudes; e, por fim, as questões metodológicas dos trabalhos, de modo a levantar a abordagem, os instrumentos de coleta de dados, o método de análise dos dados, a população e o cenário das pesquisas, bem como os cuidados éticos empregados nas investigações.

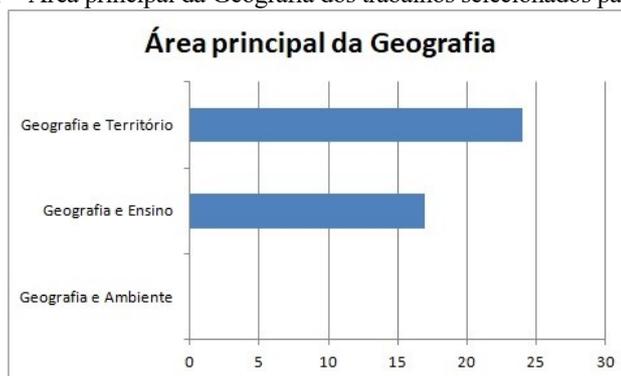
De acordo com as diretrizes estabelecidas pela Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a presente pesquisa, que consiste em uma revisão da literatura científica, não envolve a coleta de dados primários de indivíduos e, portanto, não se enquadra nas exigências de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Conseqüentemente, não foi necessária a submissão deste estudo aos referidos comitês éticos, uma vez que sua realização está restrita ao uso de textos científicos existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em conta as amplas discussões para definir o objeto de estudo da Geografia (SILVEIRA, 2006), o espaço geográfico (SANTOS, 1996), pode-se ter o entendimento de que, ainda que uno, o espaço geográfico também é múltiplo (SUERTEGARAY, 2001). Tal multiplicidade de perspectivas sobre o espaço possibilita determinada diversidade analítica sobre o mesmo, que pode ser lido através de elementos sociais e ambientais (SILVA, 2007). Não que intenta aqui, por certo, promover debates sobre uma dicotomia da análise espacial entre o que seria uma “Geografia física” ou uma “Geografia humana”, ou, ainda, uma “tricotomia”, ao inserir as discussões atrelando Geografia e Educação, na “Geografia e ensino”, ao que sabemos que existe apenas uma Geografia. O que discutiremos a seguir trata-se, portanto, de certa categorização das pesquisas encontradas e selecionadas para análise sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira.

A figura 1, na sequência, apresenta a distribuição dos trabalhos selecionados para análise segundo a principal área de concentração da Geografia.

Figura 1 – Área principal da Geografia dos trabalhos selecionados para análise.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: do autor.

Percebe-se que a maioria ($n = 24$, 58%) dos trabalhos que compuseram o corpus da investigação encontra-se categorizada na área que denominamos “Geografia e território”, ou seja, são trabalhos que debruçaram suas análises na perspectiva das relações das juventudes com o espaço e suas categorias analíticas, envolvendo, majoritariamente, investigações relacionadas à cidade e ao campo, a partir de seus múltiplos aspectos e possibilidades investigativas. Na sequência, figuram os trabalhos categorizados nas análises voltadas às questões do ensino de Geografia e/ou das relações das juventudes com o espaço escolar, com 42% ($n = 17$). Por fim, não foi verificado nenhum trabalho que pudesse ser categorizado naquilo que chamaríamos de relações entre Geografia e ambiente.

Os dados encontrados na pesquisa abrem margem para interessantes análises. Na primeira delas, verifica-se a importante adesão das investigações que versam sobre a temática das juventudes na Geografia, vinculadas àquela que seria uma análise territorial dos fenômenos estudados. Nesse aspecto, destacaram-se as pesquisas que analisaram as relações de jovens com a cidade em seus múltiplos espaços, como parques/praças ou bairros, ou ainda, mesmo que sem mencionar, com as categorias propostas pelo sociólogo Magnani (1998): pedaço, mancha, trajeto e circuito. Ainda, nessa perspectiva de análise territorial do fenômeno das juventudes, outros tantos trabalhos se dedicaram a analisar as relações de jovens rurais, notadamente com investigações sobre migrações/permanências de jovens do campo, relação cidade-campo, jovens e movimentos sociais do campo, entre outras.

Destaca-se, ainda, a importância dos estudos na pós-graduação da Geografia brasileira que empregaram esforços analíticos ao investigar as relações de jovens com a escola, a educação e o ensino de Geografia. São trabalhos que analisaram a escola como espaço de jovens escolarizados, como apregoa Cavalcanti (2014), bem como as disputas territoriais que nela se apresentam por esses sujeitos. Ainda, há outras pesquisas que analisaram as relações de jovens com a Geografia escolar e com o ensino de Geografia, além de outros tantos que buscaram entender práticas sociais de jovens escolarizados.

Por evidência, se faz necessário também tratar do vazio encontrado com a falta de investigações, na Geografia, que analisem as juventudes e suas relações com o ambiente. O recente reconhecimento de

movimentos distinguidos como “jovens pelo clima” (SAMPAIO, 2022), por exemplo, abre margem para um interessante escopo analítico pelas lentes da Geografia. Encontram-se pesquisas de pós-graduação em outras áreas do saber que unem as juventudes à questão ambiental como, por exemplo, o trabalho de Cristo (2017), da Educação; ou o estudo de Bovo (2015), do Serviço Social; ou, ainda, a pesquisa de Cruz (2012), da área de Políticas Públicas. Em outras palavras: ainda que existam trabalhos que tratem de relações das juventudes com o ambiente em outras áreas do saber, se faz urgente que a Geografia empregue esforços de colaborar na construção dessas discussões, tendo em conta o entendimento de que se trata da ciência que possui arcabouço teórico e metodológico propício para desenvolver pesquisas sobre essa temática, conforme aponta Petró (2023) em seu estudo.

As figuras 2 (gráfico) e 3 (nuvem de palavras), na sequência, demonstram, respectivamente, os verbos dos objetivos gerais e as principais palavras/expressões dos trabalhos selecionados para análise.

Figura 2 – Verbos dos Objetivos Gerais dos trabalhos selecionados para análise.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: do autor.

Figura 3 – Nuvem de palavras dos objetivos gerais dos trabalhos selecionados para análise.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: do autor.

Verifica-se que os verbos de comando dos objetivos gerais dos trabalhos que compuseram o corpus da pesquisa mais utilizados foram “analisar” (34%, n = 14) e “compreender” (29%, n = 12). Em outras palavras, no geral, as investigações estudadas buscaram analisar ou compreender elementos sobre a questão juvenil relacionada a uma análise territorial ou educativa, como apontado anteriormente. A taxonomia

proposta por Bloom (1956) foi utilizada para categorizar o verbo de comando dos objetivos dos trabalhos analisados. Em sua essência, tal taxonomia objetiva “ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem” (FERRAZ; BELHOT, 2010, p. 422).

Dessa forma, ao identificar os verbos dos respectivos objetivos apresentados para um trabalho acadêmico na pós-graduação, é possível entender na forma mais pura quais foram os propósitos dessas investigações. Observou-se, portanto, que a maior parte dos trabalhos está categorizada no nível 5 (análise) e no nível 2 (compreensão). Esses dois níveis são categorias de média e baixa complexidade, respectivamente, em uma escala que vai de 01 até 07. Em uma perspectiva geral, a maioria dos trabalhos analisados tinha seus objetivos explicitados de maneira clara ao longo do texto ou nos próprios resumos, demonstrando que os/as pesquisadores/as possuíam facilidade com os planejamentos de pesquisa, à exceção de 9,7% (n = 4) dos trabalhos, nos quais não foi possível localizar o objetivo geral da pesquisa, ficando, dessa forma, o alerta para que as futuras investigações aporquem cuidado ao garantir que os elementos básicos da estrutura de uma investigação sejam contemplados.

A figura 3, por sua vez, apresenta-nos as palavras e/ou expressões mais recorrentes nos objetivos gerais dos trabalhos analisados. Verificou-se, dessa forma, a predominância da palavra “jovens”, que diz respeito aos principais sujeitos das pesquisas realizadas. Os dois verbos mais recorrentes e já discutidos pela análise do gráfico 2, “analisar” e “compreender”, também figuraram como expressões reentrantes. Em relação ao campo de estudos dos PPGs de origem dos trabalhos, as expressões “geografia”, “geográfica”, “espaço”, “sociais” e “socioespaciais” foram as mais observadas no conjunto dos objetivos das investigações. Percebeu-se, ainda, a predominância da expressão “cidade”, se comparada com a expressão “campo”, tendo sido, juntamente com a “escola”/“ensino médio”, os espaços mais recorrentes das pesquisas de pós-graduação que compuseram o corpus do presente texto. A análise da nuvem de palavras ganhará sua complementação com a posterior análise do quadro 2, que tratará das opções metodológicas dos trabalhos selecionados para o estudo.

O quadro 1, por sua vez, apresenta as/os autoras/es mais citadas/as nos trabalhos, o respectivo número de citações total e a obra mais citada de cada autor/a. Para uma melhor organização analítica, foram selecionadas as 4 obras mais citadas em distintas categorias: geografia; juventudes; e geografia e juventudes.

Quadro 1 – Autoras/es mais citadas/os nos trabalhos selecionados para análise.

Autor/a mais citado/a	Número de citações do/a autor/a	Obra mais citada
GEOGRAFIA		
CAVALCANTI, Lana de Souza.	78	CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.
SANTOS, Milton.	67	SANTOS, Milton. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.
HAESBAERT, Rogério.	39	HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" a multi-territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
LEFEBVRE, Henri.	35	LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2001.
JUVENTUDES		
DAYRELL, Juarez.	29	DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade , Campinas - SP, vol. 28, n. 100, 2007.
ABRAMO, Helena Wendel.	17	ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização da juventude no Brasil. Revista Brasileira de Educação . n. 06, maio/jun./jul., 1997. p. 25-36
SPOSITO, Marília Pontes.	13	SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. (Org.) Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008. p. 87-127.
NOVAES, Regina Celia Reyes.	12	NOVAES, Regina. Juventude e sociedade: jogos de espelhos. Sociologia especial, ciência & vida . v. 1, n. 2, São Paulo: Editora Escala, 2007.
GEOGRAFIA E JUVENTUDES		
CASSAB, Clarice.	42	CASSAB, Clarice. Da casa para a rua: a dimensão espacial da juventude. In: CAVALCANTI, Lana; CHAVEIRO, Eguimar F.; PIRES, Lucineide Mendes (orgs.). A Cidade e Seus Jovens. Goiânia: Ed. da PUC, 2015.
TURRA NETO, Nécio.	34	TURRA NETO, Nécio. Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade. 2008. 533 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, 2008.

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: do autor.

Lana de Souza Cavalcanti foi a autora mais citada em todas as categorias, e, também, na categoria “Geografia”. Obteve 78 ocorrências, o que significa que, em vários trabalhos, impetrou uma ou mais citações. A obra mais citada foi “A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a

vida urbana cotidiana” (CAVALCANTI, 2008). O livro aborda questões relacionadas ao ensino da geografia nas escolas, com foco na compreensão da vida urbana cotidiana. A partir dessa perspectiva, a autora explora como a geografia pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes sobre a cidade em que vivem, promovendo uma maior compreensão dos espaços urbanos, suas dinâmicas, desafios e potencialidades. Outros autores figuraram na mesma categoria, como Milton Santos, com o clássico “A natureza do espaço”, no qual os autores dos trabalhos analisados usualmente ancoraram-se no conceito de espaço. Ainda, Rogério Haesbaert, com “O mito da desterritorialização”, também para a ancoragem teórica do conceito de território e, por fim, Henri Lefebvre, com “O direito à cidade”, amplamente utilizada para discussão dos acessos e barreiras que jovens encontram em cenários urbanos.

Na categoria “juventudes”, o reconhecido texto de Dayrell (2007), “A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil” figurou como o mais citado, com 29 ocorrências. O artigo discute as relações entre juventude e escola na sociedade contemporânea, especialmente dos jovens das camadas populares. O autor aborda as mudanças sociais que afetam a relação dos jovens com a escola, identificando uma nova condição juvenil no Brasil. Conclui que, apesar da redução da desigualdade, a escola ainda é considerada injusta para os jovens. Na mesma categoria, outros três importantes textos figuraram: “Considerações sobre a tematização da juventude no Brasil”, de Helena Abramo, texto amplamente reconhecido no dossiê de 1997, “Juventude e contemporaneidade”, da Revista Brasileira de Educação (RBE). Ainda, “Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil”, de Marília Spósito, capítulo de uma obra referência para o campo, “Retratos da Juventude Brasileira”. Por fim, nessa categoria, elencou-se o célebre texto de Regina Novaes, “Juventude e sociedade: jogos de espelhos”.

Como são, ainda, poucos os pesquisadores do campo da Geografia que se dedicam ao estudo com as Juventudes, resolveu-se destacar os textos mais citados dos mesmos, de modo a empregar o necessário reconhecimento para tais produções. Desse modo, criou-se a categoria “Geografia e Juventudes”, cuja primeira autora destacada é Cassab (2015), com o texto “Da casa para a rua: a dimensão espacial da juventude”, capítulo da importante obra “A cidade e seus jovens”, organizada, dentre outros, pela Professora Lana de Souza Cavalcanti. No texto, Cassab aborda a relação dos jovens com o espaço urbano, analisando como a cidade influencia suas experiências e comportamentos. Explora como a liberdade de movimento e a ocupação do espaço público impactam a socialização e identidade dos jovens, destacando as interações entre a juventude e o ambiente urbano. O segundo autor destacado é Turra Neto (2008), com sua tese de doutoramento, intitulada “Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade”. A tese explora a sociabilidade juvenil no meio urbano, considerando tempo, espaço, redes e territórios. Analisa a formação de lugares ao longo do tempo, com foco nas mudanças nas práticas e espaços de sociabilidade na sociedade local. O estudo abrange diferentes gerações e culturas juvenis como

o punk e hip-hop, utilizando a memória e observação participante para entender a territorialização dessas culturas na cidade e as transformações nas formas de sociabilidade e socialização.

Levantaram-se também os dados relativos às questões metodológicas das investigações analisadas, pelo que se pode construir o quadro 2, que segue.

Quadro 2 – Quadro metodológico dos trabalhos selecionados para análise.

Quanto à abordagem		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Qualitativa	23	56%
Quantitativo-Qualitativa	18	44%
Quanto ao(s) instrumento(s) de coleta de dados		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Entrevistas	27	66%
Questionário	25	61%
Observação (participante)	16	39%
Análise documental	12	29%
Levantamento Bibliográfico	7	17%
Grupos Focais/Discussão/Roda de conversa	5	12%
Outros	1	2,4%
Não localizado	1	2,4%
Quanto ao método de análise dos dados		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Análise de conteúdo	2	5%
Não localizado	39	95%
Quanto à população		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Jovens	41	100%
Professores	4	10%
Adolescentes	2	5%
Outros	5	12%
Quanto ao cenário		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Cidade	18	44%
Escola	15	36%
Campo	4	10%
Universidade	4	10%
Outros	4	10%
Não localizado	1	2,4%
Quanto às questões éticas		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Não localizadas	31	76%
Localizadas	10	24%

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: do autor.

Em relação à metodologia empregada nos textos, 56% (n = 23) foram constituídos por estudos de natureza qualitativa, destacando a relevância que essa abordagem investigativa adquire nos estudos sobre

juventudes na Geografia brasileira. Os 44% (n = 18) restantes corresponderam a pesquisas de natureza quantitativo-qualitativa, pois empregaram a combinação das duas abordagens. Esse panorama, aliado ao fato de nenhum dos textos analisados ter se fundamentado exclusivamente em abordagens quantitativas, enfatiza a predominância das múltiplas perspectivas e possibilidades qualitativas na pesquisa sobre as espacialidades das juventudes.

Ao analisar os principais métodos de coleta de dados utilizados nas pesquisas que compuseram o corpus desta investigação, verificou-se que a maioria (66%, n = 27) optou por conduzir entrevistas como forma de obtenção de informações. Em seguida, o questionário foi empregado em 61% (n = 25) dos casos, seguido de observações em 39% (n = 16). Os resultados referentes aos instrumentos de coleta de dados revelaram também que a maioria dos estudos adotou a perspectiva dos multi-métodos (OLIVEIRA, 2015), utilizando mais de uma abordagem para coletar informações. A predominância da entrevista como estratégia corrobora a relevância de ouvir diretamente os jovens em pesquisas envolvendo esse grupo de sujeitos (DUARTE, 2004). A escuta atenta às demandas, percepções e reivindicações dos jovens desempenha um papel crucial na compreensão das questões e desafios enfrentados pelas juventudes, especialmente no que diz respeito aos espaços e vivências escolares.

Ao examinar os procedimentos de análise dos dados coletados, constatou-se que a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) foi utilizada em apenas 5% (n = 2) dos estudos, enquanto as técnicas de análise dos dados não foram identificadas em 95% (n = 39) das pesquisas. Esse cenário demanda atenção em duas frentes: (a) a necessidade de uma explanação mais aprofundada das técnicas de análise de dados nas pesquisas de pós-graduação sobre Juventudes na Geografia brasileira; e/ou (b) uma investigação mais minuciosa desse elemento metodológico.

No que concerne aos participantes das investigações analisadas, todos os estudos foram constituídos por jovens, indivíduos abrangidos na faixa etária de 15 a 29 anos (BRASIL, 2013). Em 4 trabalhos (10%), também foram investigados, além dos jovens, os professores, e em 2 pesquisas (5%), dedicou-se à pesquisa sobre adolescentes, cujos sujeitos estavam na faixa etária de 12 a 15 anos. O fato de todos os artigos discutirem e terem como participantes os jovens contemporâneos evidencia não apenas os esforços dos pesquisadores das juventudes em manter um foco analítico consistente no mesmo grupo de sujeitos, mas também amplia o debate entre a pesquisa no campo das juventudes, como sujeitos, sobretudo, espaciais, mas também sociais e de interações coletivas, e o campo da adolescência, cuja associação principal se encontra nas bases da psicologia, ao invés da sociologia, como é o caso do primeiro.

Em relação aos contextos das investigações analisadas, a cidade surgiu como o cenário em 44% (n = 18) das pesquisas, revelando uma concentração significativa de estudos relacionados ao campo das juventudes na Geografia urbana. Esse destaque analítico se justifica pelo fato de a cidade ser o espaço preponderante das vivências da maioria dos jovens no Brasil, indicando sua relevância como ambiente

educativo (OLIVEIRA, 2018) para essa população e, simultaneamente, como local onde os jovens deixam suas marcas. Em seguida, a escola foi o cenário de pesquisa em 36% (n = 15) dos trabalhos, evidenciando a ênfase já apontada no campo do ensino de Geografia nas investigações com juventudes. O campo (espaço rural) e a Universidade representaram 10% (n = 4) dos trabalhos cada, o que revela uma lacuna significativa na pesquisa sobre juventudes na Geografia brasileira nesses contextos específicos.

Por fim, no que diz respeito aos aspectos éticos das investigações analisadas, constatou-se que em 76% dos trabalhos (n = 31) não foram identificadas referências explícitas ou anexos contendo termos de consentimento ou procedimentos similares. Em contrapartida, em 24% (n = 10) das pesquisas, foi possível localizar alguma menção sobre questões éticas. Esse dado ressalta uma preocupação relevante acerca da pesquisa com juventudes na pós-graduação em Geografia no contexto brasileiro. A partir de 2016, com a publicação da Resolução 510 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que estabelece as normas éticas para pesquisas em Ciências Humanas, tornou-se imperativo adotar os devidos cuidados éticos nessas investigações. Não se pretende, de maneira óbvia, sugerir que tais precauções não foram tomadas, mas apenas ressalta-se que não foram encontradas informações explícitas sobre o tema. O alerta também enfatiza a importância de que tais questões sejam devidamente abordadas nos textos publicados.

NOTAS PARA SEGUIR PENSANDO JUVENTUDES NA GEOGRAFIA

Nas considerações finais desse artigo, retoma-se as complexas manifestações políticas, sociais, econômicas, relacionais e culturais dos estudos sobre a juventude, evidenciadas em um panorama diversificado e multifacetado. O estudo reforça a necessidade de compreender as juventudes como um fenômeno plural, moldado e transformado pelas condições espaciais e temporais de sua época. Ao mesmo tempo, destaca-se a relevância dos estudos geográficos que abordam as interações e disputas territoriais dos jovens, ilustrando a importância de entender como a vivência da juventude é influenciada pela posição social, etnia, raça, gênero, entre outros fatores. Sublinha-se a importância de diferenciar entre a condição juvenil e a situação juvenil, enfatizando a necessidade de considerar a variedade de experiências, possibilidades e desafios que os jovens enfrentam em suas realidades individuais.

Metodologicamente, a investigação consistiu em uma revisão bibliográfica que buscou construir o estado da arte das pesquisas sobre Juventudes na Pós-Graduação em Geografia no Brasil. Através da identificação, seleção e registro de trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram analisados 41 estudos relevantes. Foram considerados diversos aspectos, como tipo de trabalho, anos de publicação, regiões de origem, conceitos dos programas de pós-graduação, orientadores, além de uma análise detalhada das abordagens metodológicas utilizadas. Devido à natureza da revisão bibliográfica, não foi necessária a submissão aos comitês éticos, uma vez que não envolveu coleta de dados primários.

Os resultados da investigação revelam uma categorização dos trabalhos sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira em três principais áreas. A maioria dos estudos concentra-se na análise territorial das relações entre os jovens e o espaço, abordando tanto o ambiente urbano quanto o rural. Em seguida, destacam-se as pesquisas que exploram as relações das juventudes com o espaço escolar e o ensino de Geografia. Contudo, chama a atenção a ausência de trabalhos que investiguem as juventudes sob a perspectiva da Geografia ambiental, apesar do crescente reconhecimento de movimentos como "jovens pelo clima". Essa lacuna aponta para a necessidade de esforços colaborativos da Geografia para explorar essa temática, visto que possui um arcabouço teórico e metodológico adequado para tal propósito.

A análise dos objetivos gerais dos trabalhos revelou que os verbos de comando mais frequentemente utilizados foram "analisar" e "compreender". Essas investigações buscaram compreender e analisar questões relacionadas às juventudes, tanto sob uma perspectiva territorial quanto educativa. A maioria dos trabalhos foi classificada pela taxonomia proposta por Bloom, indicando média e baixa complexidade, respectivamente, nos objetivos de aprendizagem. Em geral, os objetivos dos estudos foram explicitados de forma clara, exceto em alguns casos em que não foi possível localizá-los. A palavra "jovens" foi a mais recorrente nos objetivos, refletindo o foco nos sujeitos principais das pesquisas. Além disso, as expressões "geografia", "espaço", "sociais", "socioespaciais", "cidade" e "escola/ensino médio" foram frequentes nos objetivos, destacando os espaços de interesse das investigações. A análise da nuvem de palavras foi complementada pela análise das opções metodológicas dos trabalhos.

Os resultados da análise das citações revelaram os principais autores e textos mais frequentemente mencionados nos trabalhos sobre juventudes na Geografia. Lana de Souza Cavalcanti foi a autora mais citada em todas as categorias, com destaque para sua obra "A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana". Além dela, outros autores como Milton Santos, Rogério Haesbaert e Henri Lefebvre também foram recorrentes nas análises dos trabalhos que compuseram o corpus da pesquisa. Na categoria "juventudes", o texto mais citado foi "A escola 'faz' as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil" de Dayrell, seguido por outros textos importantes como "Considerações sobre a tematização da juventude no Brasil" de Helena Abramo e "Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil" de Marília Spósito. Já na categoria "Geografia e Juventudes", os autores destacados foram Cassab, com o texto "Da casa para a rua: a dimensão espacial da juventude", e Turra Neto, com sua tese de doutoramento "Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade". Esses resultados apontam para a relevância desses autores e textos no campo da Geografia das Juventudes e destacam a importância de fortalecer e expandir os estudos nessa área.

Os resultados relacionados à metodologia empregada nos estudos sobre juventudes na Geografia brasileira revelaram que a abordagem qualitativa foi predominante, representando 56% das pesquisas analisadas, enquanto 44% empregaram a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas. Nenhum

dos trabalhos analisados se baseou exclusivamente em métodos quantitativos, ressaltando a relevância das perspectivas qualitativas na compreensão das espacialidades das juventudes. As entrevistas foram o método de coleta de dados mais utilizado, representando 66% dos estudos, seguido por questionários em 61% dos casos e observações em 39%. A maioria dos trabalhos adotou a perspectiva de multi-métodos, buscando diversificar as formas de obter informações dos jovens. No entanto, a análise de conteúdo, uma técnica fundamental para interpretar e compreender os dados qualitativos, foi utilizada em apenas 5% dos estudos, o que aponta para a necessidade de uma explanação mais aprofundada das técnicas de análise de dados nas pesquisas de pós-graduação sobre Juventudes na Geografia brasileira. Além disso, o estudo constatou que todos os trabalhos analisados tiveram como participantes jovens contemporâneos, evidenciando a atenção dada pelos pesquisadores às questões e vivências desse grupo de sujeitos. A cidade foi o cenário mais abordado nas pesquisas, destacando a relevância das experiências urbanas dos jovens. Por fim, a pesquisa apontou uma lacuna significativa nas investigações sobre juventudes na Geografia brasileira em relação aos contextos do campo e da Universidade, além de ressaltar a importância de abordar questões éticas em pesquisas com esse grupo de sujeitos.

O estudo proporcionou um olhar profundo e diversificado sobre as complexas manifestações das juventudes na pesquisa em nível da pós-graduação na Geografia brasileira. Emerge a necessidade de continuar a compreender e explorar a juventude como um fenômeno plural, um mosaico em constante transformação, moldado pelas intrincadas teias das condições espaciais e temporais. As interações e apropriações territoriais dos jovens, destacadas neste estudo, possam inspirar ações e políticas mais sensíveis, abertas às diversas realidades que os jovens enfrentam. Cientes das lacunas e desafios que se apresentam, almeja-se o preenchimento dessas brechas com pesquisas colaborativas, que incluam a Geografia no diálogo e se debruçam sobre os desafios ambientais e climáticos que as juventudes enfrentam. Em meio a um cenário de incertezas, a jornada em busca de respostas nunca cessará, e que essa busca conduza as e os futuros pesquisadores de Juventudes na Geografia a novos horizontes de compreensão, reflexão e construção de futuros mais promissores e solidários. Afinal, são as juventudes que, com suas ideias, coragem e vontade de mudar o mundo, inspiram a seguir em frente e acreditar que se pode, coletivamente, construir um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 05, 1997. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacao_e_s/442_1175_abramowendel.pdf Acesso em: 03 ago. 2023.

BARBOSA, Jorge Luis. Territorialidades em redes digitais de culturas globais: juventudes de favelas e periferias em suas estéticas de atitude. **Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/aranc/article/view/30871> Acesso em: 03 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm Acesso em: 03 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 03 ago. 2023.

BOVO, Lúcia Regina Tanaka. **Juventude e meio ambiente**: pesquisa-ação em educação ambiental realizada no programa Projovem Adolescente de Franca/SP. 2015. 76 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134146> Acesso em: 03 ago. 2023.

CASSAB, Clarice; MENDES, Juliana Thimóteo Nazareno. “Perder-se também é caminho”: A dimensão espacial da juventude. **Libertas**, v. 11, n. 02, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18127> Acesso em: 03 ago. 2023.

CASSAB, Clarice. Da casa para a rua: a dimensão espacial da juventude. In: CAVALCANTI, Lana; CHAVEIRO, Eguimar F.; PIRES, Lucineide Mendes (orgs.). **A Cidade e Seus Jovens**. Goiânia: Ed. da PUC, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Aprender sobre a cidade: a Geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, v. 02, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820130.pdf> Acesso em: 03 ago. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 35, p. 74–86, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2171> Acesso em: 03 ago. 2023.

CRISTO, Hélio Souza de. **Juventude e meio ambiente**: narrativa de jovens ambientalistas do estado da Bahia. 2017. 244 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017. Disponível em: <http://localhost:8080/tede/handle/tede/593> Acesso em: 03 ago. 2023.

CRUZ, Lindalva Costa da. **Uma educação ambiental da juventude?** Avaliação da política pública: Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas - Conferências Infante-Juvenis pelo Meio Ambiente no Ceará. 2012. 127f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Avaliação em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza (CE), 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/5978> Acesso em: 03 ago. 2023.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 ago. 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, v. 24, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200011&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 03 ago. 2023.

FEIXA, Carles. **De Jóvenes, Bandas y Tribus**. Barcelona: Editorial Ariel SA, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no Pedaco**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: editora Hucitec, 1998.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875> Acesso em: 03 ago. 2023.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. **Ciências Sociais UNISINOS**, v. 51, n. 02, 2015. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/6828 Acesso em: 03 ago. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. (De) marcando a cidade: vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos do Aplicação**, v. 31, n. 01, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/82695> Acesso em: 03 ago. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes e Educação: estado da arte de publicações em revistas A1 de universidades federais brasileiras (2010 – 2019). **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2279> Acesso em: 03 ago. 2023.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Geografias das Juventudes: a construção do estado da arte na pós-graduação brasileira. **Para Onde!?**, v. 17, n. 2, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242> Acesso em: 03 ago. 2023.

PAIS, José Machado. **Lufa-lufa cotidiana**: ensaios sobre Cidade, Cultura e Vida urbana. Lisboa: ICS, 2015.

PETRÓ, Sandro Monticelli. **Escutar as juventudes para preservar a natureza**: estado da arte das publicações nacionais de pós-graduação sobre jovens e meio ambiente. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto Alegre, RS, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257359> Acesso em: 03 ago. 2023.

SAMPAIO, Caio Couto. **Ativismo climático**: estudo exploratório do perfil de jovens ativistas. 2022. 39 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Ambientais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31298> Acesso em: 03 ago. 2023.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção São Paulo: Hucitec, 1996.

- SILVA, Sérgio Henrique Pinto. Geografia física e geografia humana: uma dicotomia a ser superada? **Outros Tempos**, v. 4, n. 4, 2007. Disponível em: https://outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/411 Acesso em: 03 ago. 2023.
- SILVEIRA, Maria Laura. O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 10, n. 2, p. 81-91, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73991> Acesso em: 03 ago. 2023.
- SIMÃO, Mário. Jovens e favelas: em busca de visibilidade política. **Ensaio de Geografia**, v. 4, n. 8, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaio_posgeo/article/view/36288 Acesso em: 03 ago. 2023.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 5, n. 79, 2001. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/313> Acesso em: 03 ago. 2023.
- TURRANETO, Nécio. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade**. 2008. 533 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, 2008.
- TURRA NETO, Nécio. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **Revista RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/24843> Acesso em: 03 ago. 2023.